Cairu em Revista
Sociedade, Educação Gestão e Sustentabilidade
ISSN 2237-7719

Número Especial Comemorativo
20 anos do Curso de Pedagogia da Cairu

**As Origens da Fundação Visconde de Cairu**

Autoria: Teresa Vilaça

I

Peço a todos os presentes
Um momento de atenção
Para contar a História
Desta grande Fundação
Que trabalha todo dia
Para o bem da Educação

Peço agora o apoio
Aos poetas do sertão
Peço as musas da poesia
Ajuda e inspiração
E também peço a vocês
Bastante compreensão.

Para contar essa História
Com maior veracidade
Percorri vários caminhos
E andei pela cidade
Li os livros, vi as fotos
Pesquisei a realidade

Entrevistei Fundadores
Enfrentei assombração

Conversei com ex-aluno
E com a nova direção
Perguntei ao presidente
Como cumprir a missão?

Ele me falou assim
Vá correndo escrevinhar
Escreva bem divertido
Não vá se atrapalhar
Pois quando chegar a hora
Você vai apresentar

Andei de escuna no mar
Passeei de avião
Fui de foguete na lua
Andei a pé no sertão
Subi e desci ladeira
Carro, ônibus, caminhão

Até que enfim escrevi
E passo agora a contar
A pesquisa concluída
Peço para apresentar
Pois essa História é bonita
Tem gente que vai chorar

Começo por Salvador
Uma cidade animada
Que desde tempos passados
Já era admirada
Com seu comércio vibrante
Vivia toda agitada

Posso dizer a vocês

Com toda sinceridade
Dava espanto passear
Pelas ruas da cidade
Pois de tudo se encontrava
Com grande variedade

A gritaria também
Era enorme sim senhor
Pra comprar e pra vender
Meu Deus, veja que horror
Diziam os moradores:
Me mudo pro interior

Não se pode mais andar
Nas ruas desta cidade
É cavalo, carruagem
E agora a novidade:
Dizem que do tal bonde
Chega nova quantidade

O século XX chegara
Com muita transformação
De rural para o urbano
Criando grande tensão
Entre passado e presente
Forjando nova nação

E aqui em Salvador
Comércio era o dia inteiro
Douradores, farmacêuticos
Ourives e sapateiros
Além de haver também
Marceneiros e ferreiros

Móveis, sapatos, janelas
Grade, assoalho, chapéu
Vasilhames, joias, facas
E garrafada de mel
Tudo isso era vendido
Formando grande escarcéu
Tinha jornal e tipógrafo
E até relojoeiro
Que era a grande novidade
Que chegava do estrangeiro
Pois tempo pro capital
Tinha virado dinheiro

Perfumaria era tanta
Que já vivia cheirando
Escritórios, bares, lojas
Hotéis, diversificando
Fotógrafos, caldeireiros
Alfaiates costurando

Pintores, entalhadores
Maquinistas, funileiros
Tinha jornal e teatro
E claro os jornaleiros!!!
Mas não tinha guarda-livros
Clamava o Comércio Inteiro:

Não pode continuar
A triste situação
Quem controla o patrimônio?
Controla a circulação?
Organiza o comércio?
Que desorganização!!!

Aí começa a História
Que vamos continuar
Um grupo de interessados
Resolveu organizar
A Escola Comercial
Pra quem interessar

Caixeiros não davam conta
De tanta necessidade
Era preciso formar
Com urgência pra cidade
Peritos comerciais, profissionais contábeis

Grupos de trabalhadores
Do comércio em geral
Todo tipo de doutores
Da ideia liberal
Passaram a organizar
A Escola Comercial

Um dia Silvino Marques
Que seria o Diretor
Tava descendo a ladeira
E de repente, pensou:
Já está passando o tempo
Pra calar esse clamor

Voltou pra casa e falou:
Mulher vou organizar
A reunião de hoje
Para a escola fundar
Já era tempo marido
Da escola funcionar!

Que exagero mulher
Disse o Silvino espantado
Assim também é demais
Oh! já estou atrasado
Vou para a reunião
Está tudo organizado

Eu já estava pra descer
Pra resolver a questão
Porque nunca vi na vida
Uma outra lentidão
Vocês homens, Deus me livre
Não resolvem nada não

Silvino tomou um susto
E disse para a mulher
Se progresso quer dizer
Mulher falar o que quer
Já estou preocupado
Fale logo o que quiser

A mulher falou assim:
Quer saber toda verdade?
Cuide logo da Escola
Porque a realidade
É que um dia vai ser
Uma grande Faculdade

E ainda digo mais
Com toda sinceridade
Por que passado o tempo
Virá Universidade
Trazendo mais alegria
Para a nossa grande cidade

Mas o tempo ia passando
E nada se resolvia
Todo mundo tinha ideia
Todo dia reunia
E assim dessa maneira
A Escola não saia!

Era um dia muito lindo
Com um limpo céu de anil
Lida a ata e assinada
Todo mundo aí sorriu
Na Associação do Comércio
A nossa Cairu surgiu!

Depois desse dia, eu digo
Nossa cidade mudou
Ser de Ciências Contábeis
Passou a ter o valor
Ótimos profissionais
Esta escola aqui formou

Com o tempo que passava
A Cairu ofereceu
Muitos cursos
Novas áreas
E a Fundação cresceu
Quando em 2004
Algo novo aconteceu

Pois foi em 2004
Que novo curso nasceu
Curso de Pedagogia
E a Cairu se engrandeceu
Comemoramos agora

Tudo que aconteceu

Vinte anos são passados
De trabalho árduo e forte
Realizando a tarefa
De dar a todos suporte
Do processo pedagógico
Que para nós é o norte

Formação continuada
Projetos comunitários
Produção de conhecimentos
Eventos extraordinários
Luta pela Educação
Sem descanso sem horário

Era março, era o sol
Era a grande caminhada
Que começava brilhante
E que não para por nada
Cabe a cada um de nós
Manter a sua jornada

Vamos então companheiros
Decididos a lutar
Pois sabemos que a Cairu
Veio para Educar
Mudar rumos, mudar mundos
E a vida transformar

A História que contei
Do dia da fundação
Não para aqui com certeza
Mas não temos tempo não

Tá na hora do Trabalho
Continuar a função!

Por isso peço licença
Para assim me retirar
O resto da caminhada
Quem sabe um dia contar
Com outro cordel de feira
Para alguém escutar

Teresa Vilaça, 21 de abril de 2024